

A importância da água potável na minha exploração

Manuel Francisco Molina Marín.
Diretor da AIMCalasparra

Francisco Esteban del Cerro.
Direção de vendas.



Cooperação bem-sucedida entre Ciência e Prática

A água, essencial para todos os seres vivos como parte do nosso corpo ou do nosso ambiente, é também um nutriente indispensável que às vezes passa despercebido. Além disso, a sua utilização na refrigeração das instalações, na limpeza e desinfecção, nos chuveiros do pessoal, no enchimento dos pedilúvios, etc., torna-a fundamental nos conceitos de biossegurança e higiene na exploração pecuária.

O consumo de água pelo animal deve satisfazer as necessidades básicas (diminuição dos níveis corporais através da eliminação da água através da urina, fezes e respiração do próprio animal), bem como as necessidades adicionais em função da fase produtiva em que se encontra: crescimento, gestação, lactação, etc. Por conseguinte, a oferta adequada em quantidade influenciará diretamente o bem-estar dos animais e, conseqüentemente, a rentabilidade da nossa exploração.



Estima-se que a necessidade média de água nos suínos de engorda seja de cerca de 20 litros, sendo mais acentuada nas regiões mais quentes, como as regiões leste, sul e centro da Península Ibérica. Em contraste, nas mães a necessidade é superior a 70 litros por porca e por dia.

Temos de ter em conta a qualidade da água nas nossas explorações. À medida que damos maior ou menor importância a este aspeto, pode tornar-se o nosso aliado, ou, pelo contrário, o nosso inimigo. Embora seja verdade que as fontes a partir das quais uma exploração agrícola pode ser fornecida são múltiplas, vale a pena destacar duas, principalmente: a rede pública e as fontes naturais. Ambos têm as suas vantagens e desvantagens. Por um lado, presume-se que a água utilizada na rede pública terá uma qualidade de consumo adequada para os seres humanos, mas o litro será mais caro e poderá exigir um custo extra em termos de construção de condutas desde os centros urbanos. Em todo o caso, não devemos partir do princípio de que a água da rede pública será tão boa como a que sai das torneiras das nossas casas. Mesmo neste caso, temos de estabelecer orientações para a análise e o controlo desta água. No que diz respeito à utilização de água proveniente de fontes naturais (rios, aquíferos, poços, etc.) o litro de água será mais barato em comparação com a rede pública, mas precisaremos de uma maior monitorização de qualidade, prestando especial atenção nos tempos chuva abundante e secas sazonais. Temos que planear, pelo menos, 2 ou 3 vezes por ano uma análise microbiológica e bioquímica, ou mais, dependendo do risco.

Outras indicações que podemos ter em conta são:

- Tratamento contínuo da água potável com peróxido, cloro ou outros produtos recomendados.
- Garantir o abastecimento de água em situações de interrupção do abastecimento. Temos de planear tanques com capacidade para abastecer a procura em plena produção durante pelo menos 4 dias.
- Coloque os tanques de abastecimento dentro dos armazéns, para temperá-lo e estimular o seu consumo.
- Garantir uma manutenção e limpeza adequadas dos tanques de água adicionando produtos



recomendado pelos fabricantes.

- Monitorize a manutenção adequada dos tubos, uma vez que a presença de biofilmes (películas formadas pela combinação de bactérias e algas) prejudicam-nos de duas formas: reduzem o fluxo de água que chega aos animais e, por outro lado, absorvem e neutralizam os diferentes compostos que adicionamos à água: vitaminas, antibióticos, etc.
- Controle o consumo rotineiramente, e aja em qualquer desvio.
- Controle da pressão de entrada para evitar perdas e baixo consumo.
- Reduzir perdas e otimizar o uso do consumo através das melhores técnicas disponíveis, reduzir a produção de estume e cuidar do meio ambiente.

Cada centímetro investido na melhoria da qualidade da água será mais do que devolvido à exploração no futuro.

Em termos de biossegurança, é inegável a importância do duche obrigatório dos operadores e de todo o pessoal que acede às instalações. Da mesma forma, é fundamental a existência de pedilúvios com água suficiente para cobrir todo o contorno da roda dos veículos, bem como os arcos de desinfecção com a quantidade e pressão de água adequadas e os níveis de desinfetante recomendados por cada fabricante. Estas medidas são essenciais uma vez que a maioria dos surtos de doenças provêm de fora das nossas explorações.

Se mencionarmos a água usada no nosso sistema de

refrigeração, temos que enfatizar que águas muito calcárias favorecem a calcificação das malhas dos refrigeradores, alterando a passagem de água através deles e reduzindo a capacidade de arrefecimento deste sistema. Deve ser dada especial atenção às cisternas que os fornecem, uma vez que, se não efetuarmos uma manutenção periódica, as bombas que fornecem água a esses sistemas podem ser obstruídas, bem como os bocais que espalham a água entre as malhas.

A título de conclusão, desde a AIM Ibérica queremos destacar a importância da água no dia-a-dia, quer diretamente como nutriente, quer indiretamente como elemento essencial no bem-estar e na biossegurança das nossas explorações.

Fontes:

- Feeding standards for australian livestock pigs. Cap 8. Water requirements of pigs (p. 85-93)
- Brooks et al. The significance of water in pig productivity, profitability and welfare.
- Gadd, 1988. How much water do pigs really need
- Valey and Stockmil, 2001. More water, more weight.
- RD 140/2003 que estabelece os critérios sanitários para a qualidade da água para consumo humano.
- RD 306/2020 que estabelece regras básicas para a gestão das explorações suinícolas intensivas e a alteração das regras básicas para a gestão de explorações suinícolas extensivas. ■